

# O ÔNUS E O BÔNUS DO PROCESSO DE PRESERVAÇÃO NO BRASIL

Ana Maria Moraes Guzzo<sup>1</sup>

[anammguzzo@gmail.com](mailto:anammguzzo@gmail.com)

## Resumo

No Brasil, as firmas “vencedoras” em um processo licitatório para a execução de obras públicas são escolhidas, principalmente, em função de apresentar menor preço. Este critério, às vezes pode não ser o ideal. Intervenções de má qualidade, feitas com mão-de-obra não especializadas, por interesses econômicos, ou por falta de estrutura, colaboram para onerar, depreciar ou para a interrupção dos serviços. Em se tratando do patrimônio, essa condição implica em prejuízos também à memória coletiva. Este trabalho pretende alertar quanto às consequências de fiscalização e contratações ineficazes na preservação do patrimônio arquitetônico. Para isso são estudadas as campanhas de obras realizadas no Convento de Santo Antônio em Sirinhaém, nordeste do Brasil, a partir de 2010. O fato de ter havido paralisação desta obra por um período de dois anos, faz-nos questionar a atuação do órgão responsável pelo acompanhamento das intervenções, no sentido de evitar prejuízos financeiros e aqueles inerentes à conservação do próprio bem. A edificação pertence à Ordem Franciscana, e é um dos exemplares da arquitetura brasileira desenvolvida no período colonial, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em julho de 1940. Segundo o historiador da arte Germain Bazin, os conventos Nordeste, em número de treze, fazem parte da chamada Escola Franciscana do Nordeste, por possuírem características tais, que os diferenciavam daqueles construídos no Sudeste, na mesma época. Características que devem ser mantidas como um legado franciscano.

Palavras-chave: Patrimônio, Restauração, Sirinhaém, Convento Franciscano.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Arquitetura (PROARQ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

# LA CARGA Y EL BONO DEL PROCESO DE PRESERVACIÓN EN BRASIL

Ana Maria Moraes Guzzo<sup>2</sup>

[anammguzzo@gmail.com](mailto:anammguzzo@gmail.com)

## ÁREA: 3. MANUTENCIÓN Y RESTAURACIÓN

### Resumen

En Brasil, las firmas “ganadoras” en un proceso licitatorio para la ejecución de obras públicas son elegidas, principalmente, en función de presentar menor precio. Este criterio, a veces puede no ser lo ideal. Intervenciones de mala calidad, realizadas con mano de obra no especializada, por intereses económicos, o por falta de estructura, colaboran para encarecer, depreciar o para la interrupción de los servicios. Tratándose del patrimonio, esa condición implica en perjuicios también a la memoria colectiva. Este trabajo pretende alertar sobre las consecuencias de fiscalización y contrataciones ineficaces en la preservación del patrimonio arquitectónico. Para eso son estudiadas las campañas de obras realizadas en el Convento de Santo Antonio en Sirinhaém, nordeste de Brasil, a partir de 2010. El hecho de haber existido paralización de esta obra por un período de dos años, nos hace cuestionar la actuación del órgano responsable por el seguimiento de las intervenciones, para evitar perjuicios financieros y aquellos inherentes a la conservación del bien propio. La edificación pertenece a la Orden Franciscana, y es uno de los ejemplares de la arquitectura brasileña desarrollada en el período colonial, protegida por el Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional – IPHAN, en julio de 1940. Según el historiador de arte Germain Bazin, los trece conventos del Nordeste, forman parte de la llamada Escuela Franciscana del Nordeste, por poseer características tales, que los diferenciaban de aquellos construidos en el Sudeste, en la misma época. Características que deben ser mantenidas como un legado franciscano.

Palavras-chave: Patrimonio, Restauración, Sirinhaém, Convento Franciscano.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Arquitetura (PROARQ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## Introdução

No Brasil, as obras públicas são definidas através de processo licitatório regido pela Lei nº 8666/93, de caráter nacional, aplicada em todos os entes federativos (União, Distrito Federal, Estados e Municípios). Mas a lei não resolve todas as questões para preservar o nosso patrimônio histórico, ameaçado por políticas de governo (ou pela falta delas), e outros fatores. A licitação é o procedimento administrativo mediante o qual a Administração Pública busca selecionar a proposta mais vantajosa (nesse caso, grande vantagem é o menor preço) para o contrato de seu interesse e propiciar igualdade de condições a todos que pretendem contratar com o poder público. É, portanto, um procedimento para viabilizar a escolha da melhor proposta. O julgamento das propostas há de ser feito mediante critérios previamente estabelecidos no edital da licitação, e impõe à comissão de licitação e aos licitantes o dever de agir com honestidade. Dentre os critérios de licitação, aquele que diz respeito à escolha pelo menor preço pode não ser o ideal. Intervenções de má qualidade, feitas com mão-de-obra não especializadas, visando interesses econômicos, ou a falta de estrutura da firma contratada, colaboram para onerar, depreciar ou para a interrupção dos serviços. Em se tratando do patrimônio, essa condição implica em prejuízos também à memória coletiva.

Este trabalho pretende alertar quanto às consequências de fiscalizações e contratações aparentemente ineficazes, o quanto a burocracia pode ser prejudicial frente à preservação do patrimônio arquitetônico e sobre a falta de uma cultura voltada para a manutenção preventiva.

Para isso foram estudadas as campanhas de obras realizadas no Convento de Santo Antônio em Sirinhaém, no Nordeste do Brasil, a partir de 2010. O fato de ter havido paralisação desta obra por um período de dois anos, e pela execução de serviços falhos, faz-nos questionar a atuação do órgão responsável pelo acompanhamento das intervenções, no sentido de evitar prejuízos financeiros e aqueles inerentes à conservação do próprio bem. Cabe ressaltar que o processo referente à obra do convento não foi consultado, e que há anos, o IPHAN, responsável pelas obras do patrimônio histórico, vem apresentando dificuldade em desempenhar sua função, além de, dia a dia, sofrer redução orçamentária.

Para compreender melhor o objeto deste estudo, é necessário um breve histórico do Convento, e o desenvolvimento das campanhas de obra no período mencionado acima.

## Identificação e conhecimento do bem

As obras do Convento de Santo Antônio, em Sirinhaém, Pernambuco, remontam à data de 10 de maio de 1630, a pedido dos moradores do local e em terras doadas pela viúva Magdalena Pinheyra em escritura de 7 de maio de 1630. Outras terras foram mais tarde doadas, por escritura de 17 de julho de 1631, e em 20 de janeiro de 1633, pela mesma família.

Sua construção foi interrompida com a chegada dos holandeses ao local, em 1635, quando já possuía de forma definida o corpo da igreja, mas sem a galilé (hoje inexistente) e elementos decorativos. Ficou desabitado até 1649, quando as obras foram retomadas e os frades retornaram ao convento. A reconstrução foi um processo de reformas até meados do século XVIII. Sua fachada original era semelhante à de Ipojuca, com frontispício apoiado na galilé

reentrante, com três arcos de pedra lavrada na frente e um arco de cada lado. Em 1700, fundou-se a Ordem Terceira que não constituiu capela própria (1).

Com a proibição da admissão de noviços nas casas religiosas, em 1855, por parte do Império, o convento entrou em decadência. A torre sineira desabou em 1880, comprometendo o frontispício e a galilé, que foram demolidos e reconstruídos. No ano seguinte, tais obras foram paralisadas e, em decorrência, os telhados desabaram e a igreja ficou quase em ruína.

Em 1893, presume-se que tenha ocorrido o abandono do convento até 1908, quando frades alemães ali se restabeleceram, e fizeram reparos, tais como a criação de celas individuais por meio de divisórias, e reconstrução da fachada, em 1912, para substituir a original demolida em 1880. Essa nova fachada manteve a divisão inicial em três pavimentos. Retiraram a galilé entaipando os vãos laterais, deixando o vão central como porta principal. Uma cimalha reta, marca o segundo pavimento, com as três janelas do coro em arco pleno e com folhas envidraçadas. No terceiro pavimento há um frontão com nicho. Os pináculos e a cruz são simples e geometrizados. Os sinos estão em um compartimento acima da portaria. Nas décadas seguintes construíram uma caixa d'água, banheiros, escada próxima ao claustro, aplicaram piso em ladrilho hidráulico e forraram a nave da igreja, mantendo a integridade do convento (2).

O Convento de Sirinhaém é formado por um conjunto de blocos adaptados à topografia do terreno, construído de alvenaria em pedra e argamassa, com cercaduras em pedras lavradas (cantaria), marcando os vãos de portas, janelas e arcos, arremates de canto e ilhargas nos cunhais e pilastras. Azulejos do século XVIII decoram a nave da igreja, capela-mor e capela da portaria. Nos pisos, tijolarias e ladrilhos hidráulicos marcam a época dos ambientes. Possui forma de quadrilátero, com o claustro em tijolaria no centro, e paredes caiadas. Arcadas de ordem toscanas, encimada por outra galeria mais baixa, de ordem jônica, rodeiam o claustro, que articula os espaços do térreo com a entrada para a igreja de nave única e azulejada, sacristia, sala do lavabo, celas do primeiro pavimento, refeitório, cozinha, e escada para o segundo pavimento. Acima da porta principal fica o coro. Quatro tribunas semi entaipadas dão para a nave, onde dois óculos ajudam a iluminar o ambiente. O arco cruzeiro separa a nave da capela-mor, que também possui tribunas, duas de cada lado. A capela-mor está ornada com azulejos. A sacristia transversal, atrás da igreja e de largura da nave central, possui acesso pela capela-mor e pelo claustro. Seu piso é em tijolaria, e um lavatório de mármore de lioz se faz presente (2).

O Convento foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Livro de História<sup>1</sup>, e no Livro de Belas Artes<sup>2</sup>, em 08/07/1940.

A partir daí suas obras foram acompanhadas pelo IPHAN, que no ano seguinte realizou suas primeiras visitas para “levantar” e avaliar o estado de conservação da edificação (IPHAN, relatório 1941, caixa 294.13). Por essa época as paredes laterais mostravam desaprumo e rachaduras; o arco cruzeiro possuía fendas e verificou-se que os azulejos estavam conservados.

Em fins de 1947, os frades solicitaram ao IPHAN a instalação do noviciado no Convento, sendo para isso necessária a construção de uma clausura, no que foram atendidos (protocolo

---

1 Número 140, folha 23.

2 Número 286, folha 49.

366/97, caixa 05.2; MFN: 455, IPHAN – PE). Essas obras, concluídas em 1949, ocasionaram as execuções de uma escada próxima ao claustro, revestimentos de tacos nos pisos das 12 celas novas e acabamentos em cerâmica branca nos banheiros. Em 1952, foi executado no refeitório novo forro e o piso em ladrilhos brancos e revestimentos com azulejos (Of. 207/52 de 13/10/1952). Em 1996 foram feitas substituição do madeiramento da nave da igreja, do claustro e do bloco conventual. Em 2005, os frades relataram ao IPHAN a existência de rachaduras nas paredes conventuais que, segundo os mesmos, surgiram após as intervenções no telhado em 1996 (Protocolo nº 0199/2005 de 17/03/2005).

Não foi encontrada, até o momento, a imagem do Convento ainda com galilé, porém uma foto de Silvio Zancheti, sem datação, mas anterior à configuração atual, ilustra o Plano Estratégico elaborado pelo Centro de Estudos Avançados de Conservação Integrada (CECI), em 2008, para obras e novos usos da edificação (figura 1).



Figura 1: Convento na paisagem urbano-rural de Sirinhaém. Foto: Silvio Zancheti. S/ data. Fonte: CECI.

## Estado de conservação do bem

Seu estado de conservação foi, na ocasião da elaboração do Plano Estratégico feito pelo CECI, considerado razoável, apresentando problemas inerentes à falta de manutenção rotineira de uma construção compatível com sua idade: acúmulo de sujeira nas paredes, manchas e deslocamento da pintura, proliferação de microorganismos, sujeira e degradação nas colunas em pedra, instalações elétricas precárias, intervenções arqueológicas destrutivas de modo geral (como a retirada de reboco e exposição da alvenaria podendo enfraquecê-la), cupim no madeiramento do telhado. A capela-mor estava com seu telhado escorado, motivo que levou o IPHAN a suspender os ofícios religiosos na igreja em 2010. Os azulejos encontravam-se conservados, mas uma intervenção arqueológica retirou vários deles, implicando em danos que antes não existiam, inclusive a quebra de alguns. Nas fachadas, por terem sido pintadas com tinta látex, material provavelmente incompatível com as argamassas remanescentes, havia manchas de umidade e acúmulo de sujeira. Em alguns pontos da cornija, o aparecimento de vegetação colaborava para sua destruição. As patologias mais severas foram observadas na cobertura, necessitando correção para recuperar sua funcionalidade e minimizar os demais danos do bem (2).

## Obras de intervenção

O projeto de conservação, restauração e adequação para novos usos do Convento de Santo Antônio de Sirinhaém foi elaborado em 2009 pelo CECI, objetivando a utilização de espaços ociosos existentes no monumento, o que ajudaria em sua manutenção física. A obra iniciou no ano seguinte, com recursos e acompanhamento do IPHAN-PE, mas sofreu interrupções ao longo de quatro anos.

Segundo a arquiteta Gisela Montenegro, na reportagem “Iphan autoriza retomada da obra de restauração do convento de Sirinhaém”, do Jornal do Comércio online, de 24/01/2016... “Problemas diversos levaram à paralisação, a construtora tinha um ritmo lento e a qualidade do serviço era muito baixa”. A firma AJP Engenharia, executora dos serviços, abandonou a obra (3).

A paralisação, desde 2014, ocasionou mais danos ao Convento, além da necessidade de serem corrigidas as intervenções já executadas, por terem sido de má qualidade.

Em outra reportagem, publicada no mesmo jornal, em 09/09/2015, intitulada “Ministério Público Federal investiga o abandono em convento franciscano”, há o relato de uma ação movida pelos frades contra o IPHAN, com depoimento do franciscano frei Sinésio Araújo, sendo apurada pelo órgão competente.

O IPHAN respondeu que contratou, através de licitação, a empresa responsável pela obra inacabada, e que esta deverá pagar multa a ser calculada. O contrato vigorava por doze meses, cujas obras iniciaram em novembro de 2010, incluindo restauração dos bens integrados e intervenções civis. Nada foi concluído. No entanto, esta mesma empresa, que se perdeu no andamento da obra, já havia prestado bons serviços para o IPHAN, e se enquadrava nos padrões de exigência para a execução da obra. Foi então realizada nova licitação em novembro de 2015 e a firma PS Engenharia, de Natal, Rio Grande do Norte, foi liberada em 2016 para revisar os serviços já realizados e recuperar aqueles inacabados (4).

## As consequências do abandono

Quem chegava ao convento encontrava pedras espalhadas na entrada da igreja, fechada há quase cinco anos. “Removeram as pedras da calçada e deixaram assim, não dá nem para a gente limpar o mato direito”, afirma frei Sinésio Araújo, franciscano que mora no local. Ao cruzar a porta do templo, os sinais do abandono também são evidentes. Na nave, o telhado recuperado já tem goteiras; os bancos estão destruídos; o painel de azulejo do século XVIII teve a restauração interrompida; o forro pintado da capela-mor está abandonado na igreja; a rede elétrica está comprometida, bem como uma das vigas de sustentação do telhado do convento.

“Procuramos o Iphan e relatamos a situação, em 2012, quando percebemos que a obra começou a desandar. O instituto não tomou nenhuma providência e a empresa deixou o serviço aos poucos. Em abril de 2014, a firma avisou que iria interromper os trabalhos de vez. Por isso resolvi acionar o Ministério Público Federal”, declara frei Sinésio. O prédio, diz ainda o frei, foi tombado por decisão do Iphan. “Essa ação ocasiona mais ônus do que bônus para o proprietário. Os franciscanos chegaram ao Brasil em 1585. Deixamos para a história do País um acervo



arquitetônico e artístico inestimável. O nosso legado é um bônus para a sociedade, mas é impossível arcar com esse ônus sozinho”. Frei Sinésio cobra mais clareza na definição de prioridades do IPHAN. “Falta uma política de preservação no Brasil como um todo. Como pode uma igreja ficar sem atividades religiosas por quase cinco anos e a obra de restauro ser abandonada desse jeito? Melhor seria destombar e a igreja continuar servindo à população” (4).

Em visita ao Convento de Sirinhaém, em 22/04/2015, constatou-se que a obra estava interrompida desde o ano anterior, e seu aspecto lembrava um canteiro de obra. Foi realizada extensa documentação fotográfica pela autora, da qual as imagens a seguir, de seu arquivo pessoal, reafirmam a constatação. A uma certa distância, já se atestava o descaso conferido ao Convento, por meio das pedras reviradas das calçadas de seu adro, “adornadas” pelo mato, impedindo o acesso à igreja, suspensa de suas atividades religiosas há anos (figura 2 e 3).

Ao adentrar o convento, verificou-se o abandono de materiais (vidros, madeiras, ferramentas de obra...) em quase todas as dependências, alguns largados de maneira a fornecer riscos aos bens integrados (lavabos, mobiliário...) (figuras 6, 7, 8, 9), inclusive no claustro (figuras 4 e 5), além da ausência de azulejos retirados para restauração (figura 8). Nos corredores havia danos nas pinturas do forro e a sineira mostrava rachadura em sua parede. Parecia não haver planejamento da obra, pois deixaram aos frades, de modo habitável, o espaço de uma cela e uma sala de recreação (figuras 10 e 11), embora tenha sido oferecido aos mesmos a opção de residirem no Convento de Santo Antônio de Ipojuca durante a obra (a proposta foi recusada). Na igreja, a grade divisória entre a capela-mor e a nave permanecia danificada (figura 13). Não havia o forro pintado (figura 12). Em todo o espaço existia restos de materiais de obra e sujeira (figuras 15 e 16). O forro e o piso de acesso à parte superior do altar estão destruídos (figura 14). Uma das janelas da nave encontrava-se sem vedação (figura 15). Os bancos estão danificados e a sujeira sobre o piso colabora para danificá-lo ainda mais (figura 16).

Em contato por telefone, em dezembro de 2017, frei Roberto Soares de Oliveira, do convento de Recife, informou que as obras de recuperação de Sirinhaém estão acontecendo e que, provavelmente, finalizarão em 2018. O novo projeto de adequação da obra fez as devidas correções, resolvendo os problemas decorrentes de seu abandono. Foram realizados trabalhos em cantaria, substituição de telhas danificadas, conserto dos pisos, restauração dos azulejos e as celas estão em condições de uso. Na igreja, o coro foi recuperado, e restaurados os altares e o imaginário. A igreja continua fechada, embora em condição de funcionamento, por falta de religiosos que possam professar o ato litúrgico. O convento encontra-se, no momento, desabitado, sendo guardado por vigias da firma responsável pela obra.



Figura 2: Fachada principal e adro, com mato e pedras que formavam a calçada, impedindo o acesso à igreja.



Figura 3: Vista da igreja, convento, adro, cruzeiro e cerca.



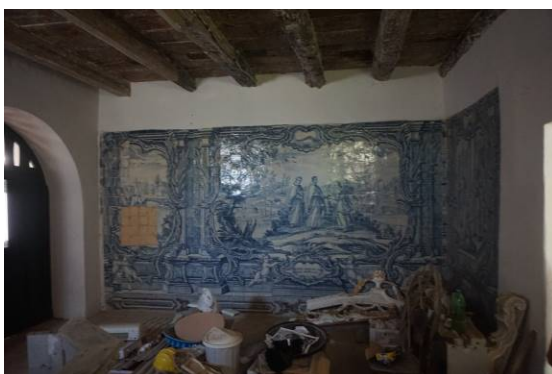
Figura 4: Claustro.



Figura 5: Materiais (vidros) abandonados na entrada do claustro.



Figuras 6 e 7: Lavabos juntos com materiais de construção, correndo risco de maiores danos. Reparar madeiras apoiadas na parede, que podem tombar e danificar (quebrar) os lavabos.



Figuras 8 e 9: Materiais de obra e bens integrados abandonados pelo chão, danificando-os ainda mais. Ausência de azulejos em um dos painéis.



Figuras 10 e 11: Espaços preservados para uso dos franciscanos: uma cela e sala de recreação.





Figura 12: Igreja conventual sem o forro pintado.



Figura 13: Grade da capela-mor danificada, com restos de materiais de obra. Sujeira de obra em todo o ambiente.



Figura 14: Forro e piso para o acesso à parte superior do altar, completamente destruídos.



Figura 15: Vista do coro da igreja. Janela sem vedação.



Figura 16: Bancos danificados. Restos e sujeiras de obras sobre o piso, cooperando para danificá-lo ainda mais.

## Conclusões

Como vimos, o processo de licitação aplicado no Brasil, onde as firmas “vencedoras” são contratadas, principalmente em função de apresentar menor preço, não é o ideal. Há ainda outras formas de pontuar o processo de licitação, com a exigência de atestados técnicos e planos de gestão das obras, previstos nos editais. Mas estes costumam ser mal redigidos, por falta de pessoal capacitado. Além disso, problemas acarretados pelas intervenções de má qualidade, pela falta de mão-de-obra especializada e de estrutura da contratada, colaboram para onerar, depreciar ou para a interrupção dos serviços. Em se tratando do patrimônio, essa condição implica em prejuízos maiores que poderiam ser minimizados, caso houvesse uma fiscalização

adequada por parte do órgão competente, que devido a diminuição de verbas e ao entrave burocrático, encontra dificuldades em sua atuação. O IPHAN não possui um número suficiente de pessoal qualificado que possa absorver a demanda de trabalho, sendo este pessoal, na maioria das vezes, mal remunerado. Não há concurso público para o órgão há anos e um número grande de funcionários está próximo de requerer aposentadoria. Assim, o IPHAN pode acabar.

Contudo, o fato de ter havido paralisação das intervenções por um período de dois anos, certamente ocasionou malefícios à edificação, e faz-nos questionar como o monumento chegou a tal estado de degradação? Afinal, quanto se perde nesse tempo da matéria original de um bem? A manutenção preventiva, objetivando evitar futuras intervenções, sempre foi defendida pelos teóricos de restauração, assim como o uso do bem restaurado. Tais questionamentos ficam como alerta.

Ressalta-se que o processo de contratação e acompanhamento da obra não foi consultado. Este trabalho baseou-se na constatação *in loco* e nas reportagens mencionadas.

As fotos falam por si só, enfatizando as palavras de frei Sinésio, quando diz que “O nosso legado é um **bônus** para a sociedade, mas é impossível arcar com esse **ônus** sozinho” e que, em casos como este “Melhor seria destombar” o bem. Ou seria mais produtivo dispensar maiores cuidados a ele?

**Agradecimentos** aos amigos Ana Cristina Csepcsenyi Pereira e Frei Roberto Soares de Oliveira por suas valiosas observações.

## Bibliografia

- (1) JABOATÃO, Antônio de Santa Maria, OFM. **O Novo Orbe Saeráfico Brasileiro, ou Chronica dos Frades Menores da Província do Brasil**. Rio de Janeiro: TYP. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858-1862. 2 tomos.
- (2) Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI). **Plano estratégico do convento franciscano de Sirinhaém**. Convento Sirinhaém, Pernambuco, 2008.
- (3) **Jornal do Comércio**. Iphan autoriza retomada da obra de restauração do Convento de Sirinhaém. Disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2016/01/24/iphan-autoriza-retomada-da-obra-de-restauracao-do-convento-de-sirinhaem-218186.php> Acesso em: 29/10/2015.
- (4) **Jornal do Comércio**. Ministério Público Federal investiga obra abandonada em convento franciscano. Disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2015/09/09/ministerio-publico-federal-investiga-obra-abandonada-em-convento-franciscano-198100.php> Acesso em: 29/10/2015.